

A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DOS DIFERENTES CRITÉRIOS NA CLASSIFICAÇÃO DE PALAVRAS: UMA BREVE ANÁLISE NA GRAMÁTICA FUNCIONAL

Lucenilda Carla do Nascimento Silva ¹
Manassés Morais Xavier ²

RESUMO

Classificar as palavras em categorias é uma discussão recorrente entre os inúmeros gramáticos da nossa contemporaneidade. Isso acontece porque, para que essa classificação se torne coerente, é necessário que um conjunto de critérios seja pré-estabelecido. Desse modo, é essencial que os vocábulos sejam agrupados conforme os seus traços sintáticos, morfológicos, semânticos/discursivos comuns. Assim, esta pesquisa teve como objetivo analisar a presença dos critérios utilizados na descrição da classe dos adjetivos presente em uma gramática funcional e refletir sobre as possíveis implicações de tais critérios no ensino das descrições gramaticais. Partindo-se da concepção de que para classificar as palavras precisamos adotar critérios morfológicos, sintáticos e semânticos simultaneamente, utilizamos como fundamentos teóricos os postulados de Basílio (1987), Neves (2006) e Perini (1996). A metodologia da pesquisa consistiu numa pesquisa de caráter bibliográfico e exploratório, cujo corpus de análise foi apenas a classe dos adjetivos presente em uma gramática funcional. Os resultados mostram que, ao utilizar os critérios morfológicos, sintáticos e semânticos no agrupamento da classe de adjetivos, o ensino da descrição gramatical torna-se mais equilibrado e garante uma compreensão integral dos adjetivos. Além disso, a gramática em análise mostrou-se ser uma obra adequada para o ensino da descrição gramatical da classe dos adjetivos, ao passo que os autores buscaram expor, explicar e exemplificar fenômenos semânticos, morfológicos e sintáticos ocorrentes no português do Brasil, além de incluírem o elemento textual-discursivo.

Palavras-chave: Classes de palavras, Adjetivos, Critério morfológico, Critério sintático. Gramática Funcional.

INTRODUÇÃO

As discussões sobre a classificação das palavras em categorias distintas vêm desde a Antiguidade greco-romana até os dias atuais, visto que o ato de “estabelecer categorias é uma das mais básicas capacidades do ser humano” (Neves, 2006, s/p). Diante disso, muitos questionamentos surgiram no âmbito das descrições gramaticais, tais como: Como devemos agrupar as palavras?

¹ Graduanda do Curso de Letras - Língua Portuguesa da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Lucenilda.carla@estudante.ufcg.edu.br;

² Professor orientador: Doutor em Linguística, Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, manasses.morais@professor.ufcg.edu.br;

Quais características devem ser levadas em conta? Quais critérios utilizaremos para delimitar as classes? entre outros. Como resultado, muitos pesquisadores buscaram desenvolver teorias que respondessem de alguma forma a tais questionamentos.

Um dos pesquisadores que mais se destacou no âmbito das descrições gramaticais foi o linguista Joaquim Mattoso Câmara Júnior que, no ano de 1970, lançou o livro *Estrutura da Língua Portuguesa*, em que afirmava que para que houvesse esse agrupamento de palavras três critérios deveriam ser considerados: o critério morfológico, o critério sintático e o critério semântico. Tais critérios, segundo Câmara Jr. (1984), são importantíssimos para o ensino das descrições gramaticais.

Face a essa afirmação, Basílio (2011) salienta que classificar não é uma tarefa tão cognoscível quanto pode inicialmente parecer, porém, todos os domínios do conhecimento humano baseiam-se na necessidade de categorizar seus elementos e fornecer justificativas para essa classificação. Sendo assim, no processo de ensino das descrições gramaticais, muitos professores buscam se apoiar determinadas gramáticas para elaborarem suas aulas.

Todavia, conforme afirma Câmara Júnior (1984), essas classificações sofrem diversas variações de gramática para gramática, principalmente na classe dos adjetivos, já que variam de acordo com a língua e o sistema de classificação adotado. Perante o exposto, buscamos por meio deste artigo analisar a presença dos critérios utilizados na descrição da classe dos adjetivos presente em uma gramática funcional e refletir sobre as implicações de tais critérios no ensino das descrições gramaticais.

METODOLOGIA

Nossa pesquisa embasou-se nos pressupostos da abordagem qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994), e é classificada como exploratória (GIL, 1994), visto que nosso objetivo é proporcionar uma maior familiaridade com o problema dos critérios utilizados para a classificação das classes de palavras, com foco a torná-lo mais explícito. Além disso, o procedimento técnico aplicado foi o bibliográfico, já que procedemos à análise de artigos e gramática.

De acordo com Bogdan e Biklen (1994), quando afirmamos que os dados construídos em uma determinada pesquisa serão analisados a partir de uma abordagem qualitativa, queremos dizer que, em seu estudo, serão realçados “a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 11). Desta forma, significa que a investigação será baseada na observação e compreensão de certo(s) fato(s) em todo o seu contexto natural e complexidade, e não será embasada em nenhum tratamento estatístico dos resultados.

Considerando tais características da abordagem qualitativa, desenvolvemos um estudo exploratório cujo principal objetivo foi analisar e refletir sobre os critérios utilizados pela gramática funcional para a classificação dos adjetivos. Nesse sentido, essas pesquisas tendem a ser menos rígidas e mais flexíveis no seu planejamento e ação, pois geralmente envolvem “levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não ajustadas e estudos de caso” (GIL, 1994, p. 27).

Inicialmente, vale ressaltar que a gramática selecionada para análise – *Pequena Gramática do Português Brasileiro* – é de autoria de Ataliba Castilho, em coautoria com Vanda Maria Elias, e é baseada em aspectos mais funcionais da língua portuguesa, com ênfase no português brasileiro. Extraímos, para análise, parte do quinto capítulo da obra, *O artigo, o substantivo e o adjetivo, especificamente a subseção 5.3, referente à classe gramatical dos adjetivos*.

Na sequência, aplicamos os critérios utilizados para a classificação das palavras (critério morfológico, sintático e semântico), e comparamos as descrições da gramática funcional em relação à classe dos adjetivos. Por fim, buscamos refletir sobre as implicações resultantes da adoção dos critérios utilizados e se eles são suficientes para uma compreensão total dos estudantes de língua portuguesa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Com a finalidade de atendermos ao nosso objetivo já supracitado e partindo-se da concepção de que para classificar as palavras precisamos adotar critérios morfológicos, sintáticos e semânticos, utilizamos como fundamentos teóricos os postulados de Basílio (1987), Neves (2006) e Perini (1996).

De acordo com Perini (1996, p. 32), “uma gramática, enquanto descrição de uma língua, é na verdade um conjunto de hipóteses, mais ou menos bem fundamentadas”. Ou seja, para tornar a descrição dessa língua coerente faz-se necessário estabelecer critérios quanto ao objetivo e traços comuns. Sendo assim, podemos compreender que têm-se três critérios classificatórios imprescindíveis em nosso sistema gramatical brasileiro: o critério morfológico, sintático e semântico (Basílio, 1987; Perini, 1996).

O primeiro critério — morfológico — pode ser compreendido como “a atribuição de palavras a diferentes classes, a partir de categorias gramaticais que apresentem assim como das características de variação de forma que se mostrem em conjunção com tais categorias” (Basílio, 1987, p. 52). Já o segundo critério — sintático — é conferido para “palavras a classes a partir de

propriedades distribucionais (em que posições estruturais as palavras podem ocorrer) e/ou funcionais (que funções podem exercer na estrutura sintática)” (Basílio, 1987, p. 52) .

Por fim, no terceiro critério — semântico —, as palavras serão classificadas “quando estabelecemos tipos de significados como base para a atribuição de palavras a classes” (Basílio, 1987, p. 52). Além disso, esse é o único critério que pode sofrer diversas generalizações, a depender da gramática, o que conseqüentemente o torna instável (Neves, 2006). Na seção seguinte apresentaremos os resultados alcançados na análise da gramática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, observamos que a gramática em análise, por considerar a língua a partir de uma perspectiva funcionalista, não apresenta uma estrutura comum a gramáticas de caráter estritamente normativo. A partir de conceitos relativamente distintos dos prescritos pela Norma Gramatical Brasileira (NGB), os autores desenvolvem uma abordagem que mescla teoria e uso, ao passo que, para cada tópico geral, um exercício é proposto, a fim de desenvolver determinado aspecto dos adjetivos – classe analisada em nossa pesquisa.

Ademais, foi observado que a obra de Castilho e Elias (2021) analisa a classe dos adjetivos com base em critérios bem especificados, abordados conforme a seguinte subdivisão: A) *O adjetivo*: conceituando a classe, esse tópico introdutório não focaliza um critério de classificação em particular, mas aproxima questões morfossemânticas e morfossintáticas de modo geral; B) *Propriedades gramaticais do adjetivo*: essa seção aborda, de forma mais detida, aspectos do comportamento sintático dos adjetivos; C) *Propriedades semânticas do adjetivo*: como a própria denominação desse tópico indica, o enfoque parte para o aspecto do significado e do processo semântico dos adjetivos; D) *Propriedades textuais do adjetivo*: indo além das questões semânticas, sintáticas e morfológicas, os autores apresentam, aqui, uma rica fundamentação relativa ao comportamento dos adjetivos nos tipos (e gêneros) textuais.

Ressaltando, mais uma vez, a extrema relevância da classificação de palavras baseada em critérios plurais, Basílio (2011) apresenta reflexões acerca da abordagem das classes gramaticais nas perspectivas estruturalistas e gerativista, além de mencionar o que é comumente perceptível na elaboração de gramáticas destinadas à didatização/adaptação para o meio escolar.

As gramáticas escolares muitas vezes definem classes por critério exclusiva ou primordialmente semântico. [...] Nas abordagens estruturalistas, a utilização de um único critério para as classes é imposta pelo princípio de economia: se a descrição pode ser feita por apenas um critério, qualquer

outro critério é redundante e deve, portanto, ser evitado. [...] Finalmente, a adoção de um critério exclusivamente sintático para o estabelecimento de classes de palavras nas abordagens gerativas reflete o fato de se tratar fundamentalmente de uma teoria da sintaxe, para a qual há um único critério relevante, o sintático. (BASILIO, 2011, s/p)

Inicialmente, vale destacar que a Pequena Gramática do Português Brasileiro, de Castilho e Elias (2012), não segue a perspectiva estruturalista, nem a gerativista, além disso, não é uma obra com destinação específica à escola, tratando-se de um instrumento de estudo para os professores de língua portuguesa de modo geral, sem priorizar, por exemplo, fins didáticos de ensino da norma padrão.

Por conseguinte, foi observado que a obra é contrária à abordagem unívoca da classificação de palavras centralizando, no que concerne à classe dos adjetivos, fenômenos relacionados à Semântica, à Sintaxe e à Morfologia Flexional, além de desenvolver, em tópico e subtópicos particulares, reflexões sobre o papel textual-comunicativo dessa classe.

Centrando na análise dos resultados observados em nossa pesquisa, consideramos válido tomar como base a classificação semântica, sintática e morfológica dos adjetivos com base em Batista (2011, p. 70), à medida que comparamos as conceituações propostas com a abordagem levantada na Pequena Gramática do Português Brasileiro. Para isso, observemos o quadro 1:

Quadro 1: *Um quadro de definições: possibilidades para o português*

CLASSE DE PALAVRA	CRITÉRIO SEMÂNTICO	CRITÉRIO MORFOLÓGICO	CRITÉRIO SINTÁTICO
SUBSTANTIVO	designa seres, entidades, eventos (há substantivos deverbiais que indicam ações)	apresenta flexão de gênero e número	ocupa núcleo de sujeito e de complementos; é acompanhado de determinantes
ADJETIVO	caracteriza ou qualifica substantivos	concorda em gênero e número com o substantivo ao qual se encontra relacionado	pode atuar como modificador de um substantivo; acompanha o substantivo

Fonte: Batista, 2011.

A partir do recorte, de modo especial, das definições relativas ao adjetivo, percebe-se a correlação entre substantivo e adjetivo nos três critérios de análise. Porém, ao analisarmos a gramática selecionada para pesquisa, observa-se que os autores ampliam essas conceituações, centrando mais na exemplificação que em uma definição estrita. Vale elencar, portanto, algumas considerações:

No tópico *O que é o adjetivo?*, de caráter mais introdutório, os autores destacam aspectos referentes aos três critérios considerados neste artigo, a exemplo:

- a) No aspecto morfológico, são abordados aspectos da flexão de grau a partir de sufixos e expressões comparativas, derivação de modo, entre outros, além da menção da proximidade morfológica entre substantivos e adjetivos no que concerne à flexão de gênero e número;
- b) Relativamente ao aspecto sintático, os autores mostram que, nesse critério, podemos considerar algumas diferenças entre substantivo e adjetivo: os adjetivos ocorrem na função atributiva, como constituintes de um sintagma nominal, além de ocorrerem na função predicativa, como constituintes de uma sentença;
- c) Ainda na introdução ao que é adjetivo, os autores abordam aspectos semânticos, porém, de modo atrelado às questões morfossintáticas. Entretanto, como será analisado adiante, a gramática traz um subtópico completo baseado nas propriedades semânticas dessa classe.

Em seguida, Castilho e Elias apresentam o tópico *Propriedades semânticas do adjetivo*, cujo foco, como explícito no título, é a semântica do adjetivo. Destaquemos as seguintes questões:

- a) Ao serem antepostos ao substantivo, os adjetivos favorecem uma predicação mais subjetiva àquele. Ex.: homem *grande* / *grande* homem; do contrário, os autores destacam que, ao serem os adjetivos pospostos ao substantivo, a predicação torna-se mais objetiva;
- b) É proposto que os adjetivos podem ser subclassificados em três tipos semânticos: predicativos (que atribuem propriedades), não predicativos (que têm a função de dispor o conteúdo do substantivo em diferentes perspectivas) e dêiticos (para expressar indicação de lugar e tempo).

Retomando ao quadro 1, nota-se que a abordagem do critério semântico na gramática não se restringiu à breve descrição do adjetivo como qualificador / caracterizador do substantivo, explorando aspectos que ampliam essa visão. Geralmente, o adjetivo está diretamente ligado a atribuições do substantivo, porém, vale destacar a questão dos adjetivos dêiticos, que podem indicar noções de tempo e espaço que não estão diretamente relacionadas a características permanentes ou temporárias do substantivo, a exemplo de *o dia seguinte*.

Partindo para o que foi observado do tópico *Propriedades gramaticais dos adjetivos*, notamos que os autores utilizam a palavra *gramaticais* para fazer referência aos aspectos sintáticos

do adjetivo. Portanto, no que está relacionado aos fenômenos sintáticos, destacamos, dentre algumas especificidades dos adjetivos trazidas por Castilho e Elias, as seguintes:

- a) O adjetivo é, sintaticamente falando, núcleo de um sintagma adjetival e pode vir acompanhado de especificadores e complementadores;
- b) Podem ser seguidos por sintagmas preposicionais ou sentenças substantivas;
- c) Em termos de funções sintáticas, o adjetivo pode exercer atuar como adjunto adnominal ou predicativo;
- d) Pospõem-se ou antepõem-se ao substantivo;
- e) Podem sofrer elipse;
- f) Dispõem da propriedade da transitividade: há adjetivos *intransitivos* e *monotransitivos*.

Por fim, a abordagem da classe gramatical dos adjetivos, na *Pequena Gramática do Português Brasileiro*, centra-se nas propriedades textuais da classe objeto desta pesquisa. No tópico em questão, Castilho e Elias destacam o papel do adjetivo na configuração dos tipos textuais, sua contribuição imprescindível ao arranjo informacional do texto e sua utilização em textos de base argumentativa. Interessante destacar que os autores apresentam, ainda, uma proposta de atividade baseada no uso dos adjetivos em gêneros descritivos e narrativos, a fim de contribuir para a percepção da funcionalidade da classe dos adjetivos em contextos comunicativos diversos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, buscamos refletir sobre as implicações resultantes da adoção dos critérios utilizados e se eles são suficientes para uma compreensão total dos estudantes de língua portuguesa. Na gramática selecionada para a presente pesquisa, foi observado que a abordagem do conceito de adjetivo não se deu de forma unívoca, em outras palavras, os autores não destacam um aspecto da classe em específico.

Ainda com base nas palavras de Basílio (2011, s/p), “[...] existe uma relação geral óbvia entre as propriedades semânticas e gramaticais das classes de palavras, que deve ser registrada na descrição linguística”. Nesse sentido e com base em nossas considerações, a *Pequena Gramática do Português Brasileiro* apresenta-se como uma obra adequada na descrição da classe dos adjetivos, ao passo que os autores buscam expor, explicar e exemplificar fenômenos semânticos, morfológicos e sintáticos ocorrentes no português do Brasil, além de incluírem o elemento textual-discursivo.

Outrossim, vale destacar a escolha de Castilho e Elias em abordar o conteúdo de forma teórica e prática: para cada critério considerado na gramática, os autores propõem exercícios para o leitor, tanto no que concerne aos aspectos denominados gramaticais, quanto na questão das propriedades semânticas e textuais do adjetivo, o que pode contribuir para uma compreensão mais completa e assertiva no que diz respeito às ocorrências e especificidades da classe.

REFERÊNCIAS

BASILIO, Margarida. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

_____. **Teoria Lexical**. São Paulo: Editora Ática, 1987.

BATISTA, Ronaldo de Oliveira. **A palavra e a sentença**: estudo introdutório. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução: Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

CÂMARA JR., J.M. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1984.

CASTILHO, Ataliba T. de; ELIAS, Vanda Maria. **Pequena gramática do português brasileiro**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1994.

NEVES, Maria H. M. Como as palavras se organizam em classes. Portal da Língua Portuguesa, 2006. Disponível em: <www.poiesis.org.br/files/mlp/texto_11.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2023.

PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português**. 2. ed. São Paulo: Editora Ática, 1996.